# O náufrago

Ele trepava como um náufrago. Eu me agarrava a ele tentando não afundar. “Eu te amo Anna”, ele dizia com a boca no meu ouvido e o pau na minha buceta, “Eu te amo, minha linda”, e metia mais forte, “Te amo muito”, e mais forte, “Muito”, mais forte, “Muito!” Eu gritava de prazer e desespero. “Também te amo, meu amor. Eu só quero você, só você, só você!” O suor do rosto dele pingava em meus olhos e chorava a lágrima mais salgada. “Eu também só quero você, Anna!” Eu bebia o suor do seu pescoço e nos beijávamos sufocando meus gemidos. *Ainda vamos nos afogar, ainda vamos nos afogar...* Só tínhamos para beber a saliva um do outro naquele quarto pobre de hotel. Ele gritava “Eu te amo, meu amor!” e seu rosto sofria enquanto seu pau me estocava com toda força. Eu perdia as palavras e respondia aos gritos. Eu me meu náufrago morremos toda semana nos braços um do outro. Ele diz ter por mim um amor maior que tudo; eu tenho casa, marido, família e filhos planejados. E agora choro o suor dele, me afogo nos beijos dele, quero morrer nos braços dele. Eu, que já beijei os olhos da morte, essa morte que me é tão familiar, eu, que tinha planos, tinha uma família, agora vejo tudo rodar à minha volta enquanto me afogo. Tudo vem à tona, mas submirjo. Vejo através da água a minha vida na superfície: a casa reformada e mobiliada com carinho, a cortina recém comprada ainda por pendurar, o abajur para a mesa da sala. Vejo a luz do abajur através da água. Vejo o rosto magoado do meu marido. Mas me afogo e afundo no suor do meu náufrago até tudo escurecer. Ele me beija. “Você é a mulher da minha vida, Anna!” A paixão me aprisiona. Vejo o juízo girar nas águas da superfície. Dentro d’água é escuro e eu sufoco. Meu marido me beija e eu sufoco. “Fica comigo, Anna. Eu construo uma vida com você!” Uma vida submersa. Ele se agarra a mim como um náufrago, eu me agarro a ele e submirjo.

# Mar

O poeta  
Contempla o mar  
E depois canta  
Eu vou lá  
Mergulho inteira  
E depois conto

# Investimento

**P.** 13 de julho de 2011 às 11:58

Saudade docê – acho que viciei

**B.** 13 de julho de 2011 às 11:59

Eu também tô com saudade amor

**P.** 13 de julho de 2011 às 12:13

A mancha de sangue não saiu do lençol....

**B.** 13 de julho de 2011 às 12:29

Nunca mais vai sair

**P.** 13 de julho de 2011 às 12:30

Rs

**B.** 13 de julho de 2011 às 13:15

Tô quase terminando o Kafka. Se ninguém me brochar eu termino hoje ainda

**P.** 13 de julho de 2011 às 13:16

Tá gostando?

**B.** 13 de julho de 2011 às 13:17

Estou criando uma admiração pelo Gregor

Que ao meu entender vai se foder do começo ao fim

Mas ele é foda

Muito louco

Um pouco alienado

Mas quem não é?

Sofremos como o Gregor o tempo todo

# No canto do estoque

**B.** 14 de julho de 2011 às 19:49

Pô não aguento mais

Quero ir embora

Tô ficando louco aqui

**P.** 14 de julho de 2011 às 19:49

Tá com pouco trabalho?

**B.** 14 de julho de 2011 às 19:50

Trampei pra caralho até às seis

Agora tá foda

Tô sem nada pra fazer

Não dá pra ler porque tiram minha concentração

Tô aqui escondido no canto do estoque

# Ternura freestyle

Puta

Canalha

Cachorro

Cadela

Patife

Piranha

Gostoso

Gostosa

Vagabundo

Vadia

Moleque

Biscate

Filho da puta

Gostosa

Gostoso

Moleca

Bandido

Sem vergonha

Ordinário

Safada

Indecente

Vulgar

Sórdido

Cachorra...

# Paixão

Aquele papelzinho que vai para a máquina no bolso da calça sujando toda roupa que você pensava ter lavado.

# Desconfiança

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:08

Tô angustiada

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:08

Por quê?

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:08

Tô me sentindo sozinha nesse mundo

E triste com a nossa discussão

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:09

Anna eu te amo

Tô contigo. Agora, se você se sente sozinha mesmo assim, eu não sei bem o que fazer

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:10

Eu queria que você parasse de desconfiar de mim. Entenda: eu não gosto e não sei trair

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:10

Já parei

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:11

Eu queria te dizer que fiquei nove anos em uma relação fechada e nunca traí

Depois fiquei cinco em uma aberta e também não traí, porque era aberta

Agora eu tô com você e é isso

Mas é chato ficar pisando em ovos

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:13

Concordo Anna

Vou cuidar de mim

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:13

Eu preciso que você faça isso

Não deixa a neurose vencer o amor

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:16

Vou me policiar

Vou depositar minha confiança em você

Aí é contigo

Faz o que for melhor

Você é livre

Eu não sou você

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:20

Sou livre, por isso sou mais responsável que a maioria

É isso que eu quero que você entenda

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:25

Então

Fica em suas mãos meu amor

Minha confiança é sua

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:26

E nas suas mãos também, porque eu também confio em você

**B.** 15 de novembro de 2011 às 12:34

Vou lutar por você

E ver o que a vida me reserva

É o que me resta

Estou cansado demais

Só estou com muito medo de me machucar

**P.** 15 de novembro de 2011 às 12:36

Seu ciúme me joga num lugar horrível

Ciúme não é amor

# Soneto submerso

Meu náufrago tem olhos frágeis

Doídos, cílios compridos

Um procura algum sentido

O outro sente, impotente

Meu náufrago me submerge

E quero levá-lo à tona

Mas usa pedras nos pés

E vive na subzona

Respiro água faz tempo

Ando no fundo do mar

Com as narinas tapadas

E os olhos marejados

Porque não basta o amor

No abraço dos afogados

# Vagabunda

**B.** 23 de dezembro de 2011 às 11:07

Desculpa

**P.** 23 de dezembro de 2011 às 11:07

Quero desculpar

Mas quem desculpa é o tempo e as mudanças de atitude

**B.** 23 de dezembro de 2011 às 11:41

Eu só quero seu bem

**P.** 23 de dezembro de 2011 às 11:41

Mas está me fazendo mal

**B.** 23 de dezembro de 2011 às 11:42

Eu não pensei mal de você, eu só disse o que pensava, mas sem querer te magoar

Só não quero que você seja uma mulher malvista. Não por você, mas pelos outros

**P.** 23 de dezembro de 2011 às 11:43

Eu sempre vou ser mal vista, eu sou mulher

**B.** 23 de dezembro de 2011 às 11:46

Então meu amor, aí que tá. Seja mais escrota com quem é realmente escroto contigo

Você tá entendendo?

**P.** 23 de dezembro de 2011 às 11:48

Eu entendo, só não concordo

Tô muito cansada. Vou deitar um pouco, depois a gente conversa

**B.** 23 de dezembro de 2011 às 18:53

Tá tudo bem contigo?

**P.** 23 de dezembro de 2011 às 18:53

Não. Só durmo e choro

**B.** 23 de dezembro de 2011 às 18:54

Fala então

**P.** 23 de dezembro de 2011 às 18:54

Não me saem da cabeça as palavras que você usou

# Vagabunda

Tem palavras que a gente não deve usar nunca

# Puta

Ninguém mais leva a sério

O seu vitupério

# Não vai dar certo

Mas pode ser

que agora

eu prefira o caminho errado

ao correto

# Casamento

Morar junto é neurótico

E antierótico

# Ela gosta é dos coitadinhos

Gosto de homens que trepam para hoje, porque amanhã ninguém sabe o que será. Difícil encontrar isso na classe média. A classe média tem futuro. Só encontrei entre pessoas que vieram das periferias e refugiadas. Um dia os amigos do Beltrano disseram para ele:

# Foda

O foda é que fui a foda da vida de muita gente

Mas isso não me fez menos fodida

# Lúmpem

Lúmpem, margem de manobra, massa acrítica, herança escravista, inorgânico, proletariado excedente, trabalhador informal, inimpregável, pobre coitado, nem nem, subproletariado, sobrepopulação trabalhadora superempobrecida permanente, não qualificado para o mercado de trabalho, classe em si, despolitizado, precarizado, da horda dos ressentidos, para lá da ponte, vagabundo nato, moldado para o encarceramento, ou extermínio, sobrevivente, maconheiro, zé ninguém, fulano, Beltrano.

# Os intensos se atraem

E se destroem

# Dupla jornada

(Junho de 2013)

Congelei. É isso. Congelei. Não acredito. Não posso me mexer. No entanto, algo se move dentro da minha estagnação. Não é possível. Não é possível que qualquer coisa se produza dentro de tamanha paralisia. Mas está acontecendo. De que forma isso se justifica? Estou sozinha nisso? Alguém vai me ajudar? De forma alguma. Estou sozinha. Ninguém. Nada. Pessoas continuam nascendo na catástrofe. Coisas também. A vida melhorou. E ainda assim é insuportável. Minha mãe nasceu no nazismo. Eu nasci na ditadura. Queria ter gerado bem antes. Mas o que se criaria nos últimos vinte anos? Agora essa democracia. Tolerância ao intolerável. Falta de criatividade. Sobrevivência anestésica. Felicidade é não doer. Da minha janela vejo o beco. Beco não, cortiço. Tudo me dói. Tudo me dói. Não consigo me mover. Ninguém vai me ajudar? Ninguém vai a lugar nenhum. Ninguém se desloca. Nem se o outro estiver morrendo. Não doer é minha maior ambição. Foda-se a felicidade. Preciso me alimentar. E não me movo. Será que morri enquanto sobrevivia? Estou criando ou morrendo? Estou reproduzindo porque não me matei? Alguém vai chegar aqui? Há alguém entre mim e o cortiço? Tenho fome. E se eu morro? Nada nasce? Não tenho certeza se quero não poder morrer mais. E se a vida for inviável? O que vai ser do que engendrei? Estou paralisada. Como faço para comer? Preciso me levantar. Preciso me mover. Estou enlouquecendo. Ouço vozes. Não tem ninguém. Ouço vozes. Vejo coisas. Vejo os ratos deixando os cortiços e se tornando pessoas. Ou ao menos parecendo. Vejo pessoas se movendo. Estão na rua. Uma só voz. Creio que sonho, mas é bonito e me alimenta. Já posso me sentar. Não estou na rua, mas me movo. Vozes e pessoas em movimento. Algo se desloca. Agora posso conceber. Mesmo sem saber o que se produz. Ou reproduz. Mesmo que seja um devaneio. Algo já pode nascer. Inclusive nada. Mas agora é possível.

# Esgotamento

**P.** 22 de janeiro de 2014 às 13:51

Eu tô doente de stress e você não tá levando a sério. Uma tá sofrendo porque a mãe e o pai não deram conta de cuidar dela. Eu tô tendo crises de choro e de ansiedade direto e tô fazendo um esforço enorme pra arrumar essa bagunça toda. Então, por favor, não me ligue em tom de cobrança.

Eu tô aqui pra cuidar da nossa cria (e de mim, pra conseguir cuidar dela)

**B.** 22 de janeiro de 2014 às 13:51

Anna

Tô te cobrando nada não

Tô preocupado com vocês

**P.** 22 de janeiro de 2014 às 13:52

Eu não tô te ligando porque sai caro

A gente se fala por mensagem ou por aqui

**B.** 22 de janeiro de 2014 às 13:54

Tô com saudade dela

**P.** 22 de janeiro de 2014 às 13:55

Eu também tô triste que vocês estão longe

Mas teve que ser assim

**B**. 22 de janeiro de 2014 às 13:56

vai ficar até quando?

**P.** 22 de janeiro de 2014 às 13:56

Não sei, B.

Até ficarmos bem

**B.** 22 de janeiro de 2014 às 14:01

Uma tá mamando bastante

Fico preocupado com o tanto de mamada que ela dá por dia

Isso tá te sugando

**P.** 22 de janeiro de 2014 às 14:04

Mas a falta de sono suga muito mais

# Positive Vibration

Tive de descobrir na prática que não é a potência da droga que determina o grau de dependência – e sim a falta de perspectivas. E quando essa ausência vem revestida de um estiloso rastafári, boa música e infinitos rituais coletivos de Jah, fica muito difícil encarar como vício. Daí para a frente, qualquer fresta de possibilidade será desfibrada, enrolada, tragada e asfixiada pela dependência. E cumpre-se o círculo redundante.

Toda metade masculina de Rio das Voltas vivia anestesiada assim. Jovens deprimidos em festa. Deprimidos na festa do sol.

# Recuperação

**B.** 24 de janeiro de 2014 às 12:58

Tá tudo bem entre a gente Anna?

**P.** 24 de janeiro de 2014 às 13:17

B., vou falar meio interrompido por causa da Uma

Eu tô chateada de ter chegado a esse ponto de cansaço físico e mental

De ter vindo pedir penico pra minha mãe

E sobretudo de ver que nossa filha não estava bem

Acho que falhamos, eu e você

Como casal e como pais

E estou tentando me recuperar disso também

**B.** 24 de janeiro de 2014 às 13:19

Anna

Não tem falha alguma

Nossa filha vai ficar bem

**P.** 24 de janeiro de 2014 às 13:20

Vai ficar, mas não estava

E eu também não estou

E você também não

**B.** 24 de janeiro de 2014 às 13:22

Anna quem tá doente é você

Uma tá sentindo o reflexo disso

E agora não é hora pra neurose de ter jogado a toalha

Força, mulher

# Aquela grana

**B.** 24 de janeiro de 2014 às 13:28

Anna você sabe quando volta?

**P.** 24 de janeiro de 2014 às 13:33

Ainda não tenho ideia

**B.** 24 de janeiro de 2014 às 13:34

Então meio chato falar

Mas aquela grana deve durar só até esse fim de semana

Tudo bem se você mandar algo?

# Vinte quilos

**B.** 27 de janeiro de 2014 às 10:21

Como você tá?

**P.** 27 de janeiro de 2014 às 10:50

Ainda no osso

E perdendo um quilo por semana

Já foram 15

**B.** 27 de janeiro de 2014 às 10:52

Mas por qual motivo?

Saúde?

Ou Uma tá mamando muito?

**P.** 27 de janeiro de 2014 às 10:52

Acho que os dois

Porque o cansaço me tira o apetite

Então tô comendo por obrigação

E meu estômago encolheu muito

Uma tá começando a mamar menos

Essa noite já dormiu um pouco mais entre as mamadas

Ela já tá feliz de novo

# Mais cinquenta

**B.** 29 de janeiro de 2014 às 10:00

Você se incomoda de transferir 50 reais pra conta do Jonathan?

Porque eu tava duro

E ele me emprestou pra comprar rango aqui

No fim de semana

# Retomada

**B.** 29 de janeiro de 2014 às 21:48

Me atende

Anna só atende por favor

Eu não tô legal

Olha eu não sei o que tá rolando

Mas eu só queria ouvir sua voz

Ia me fazer bem agora

Eu tô numa puta crise de ansiedade

Só precisava falar contigo um pouco

Só pra me sentir mais seguro

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 07:15

Você enlouqueceu?

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 08:36

Anna

Tive uma noite horrível ontem

Mas tô tentando melhorar

Me desculpa

Errei

Foi desespero

Só tive uma noite ruim

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 08:57

Eu tô tendo noites horríveis desde que Uma nasceu e pouquíssima solidariedade sua

Porque no fundo você acha que a responsabilidade de cuidar da cria é só minha

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:04

Que isso?

De onde você tirou isso?

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:04

Você não consegue entender quando eu digo que não aguento mais

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:04

Nunca foi assim

Você não tá com a cabeça legal

Eu também não

Mas a gente tá nessa junto

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:05

Você não toma iniciativa de procurar soluções, pediatra, livros, tentar fazer ela dormir sem precisar de mim

Dormir mais cedo pra acordar melhor pra cuidar dela

Você acha que eu sempre posso aguentar mais e se responsabiliza muito pouco

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:06

Tenho te falado coisas boas

Dando demonstração de afeto e carinho

Te apoiando aí

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:06

Só que não era pra eu ter precisado vir

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:07

Não era mesmo

Mas você foi

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:07

Porque você não me deu suporte suficiente!

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:07

O queee?

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:07

Segurar o bebê pra eu poder mijar e tomar banho não é suficiente

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:07

Para de falar comigo como se eu fosse um filho da puta

Não faz isso

Eu tô dando minha vida pra você

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:08

Eu corri sozinha atrás de pediatra, diarista, alimentação, lembrar vacinas, fazer a bolsa dele pra sair, tudo

Fui eu que mudei minha vida toda pra você poder se erguer

**B.** 30 de janeiro de 2014 às 09:09

Para de falar desse jeito

Você vai chegar onde eu não quero

**P.** 30 de janeiro de 2014 às 09:09

Passei do meu limite

Uma tá perigando ficar sem mãe

E agora?

# Rompimento

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 07:10

B., Meu amor

Eu sinto sua falta o tempo todo

Falta dos momentos em que a gente conseguia rir juntos, cada vez mais raros, mas tão bons!

Falta do seu olhar de amor pra mim

Do seu cheiro quando eu te abraçava na cama

Do sexo indescritível que só a gente faz

Eu deito todo dia naquela cama e lembro do amor maravilhoso que a gente fez quando eu me separei

Seu sorriso de amor e carinho olhando pra mim

A entrega dos nossos corpos

A alegria de estar juntos

Acho que posso dizer que você foi a maior paixão da minha vida

Por você e pela gente eu fiz coisas que não fui capaz de fazer por mais ninguém

Eu investi o que eu podia e o que eu não podia na sua profissionalização porque sempre admirei sua inteligência e acreditava – ainda acredito – que você só precisava de uma oportunidade

Você, do seu lado, enfrentou os colegas que, mesmo sendo um bando de medíocres, deve ter sido muito difícil enfrentar

Depois topamos fazer um filho, mesmo sabendo que a hora não era boa nem pra mim nem pra você

E Uma tá aí, e você sempre vai ser o pai dela e o cara que teve a coragem de entrar nessa comigo

Te admiro por isso também

(Tenho que atender o bebê, depois continuo)

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 08:53

Nós dois, em função desse grande amor, enfrentamos família e amigos a ponto de perder nossas referências no mundo. Você saiu do lugar que você ocupava, bom ou ruim, pra fundar um novo lugar comigo. E eu também deixei um mundo no qual eu, mal ou bem, me localizava, pra construir outra vida com você.

E essa é a nossa história de amor, ela é linda. Ela é tão linda que só de pensar em terminar eu não consigo mais comer nem ficar sossegada e tô definhando dois quilos por semana aqui.

Não, querido, minha situação não tem nada de confortável. E no meio desse sofrimento enorme eu ainda tenho que me virar do avesso pra não deixar nossa cria sofrer.

Tá difícil, dá vontade de morrer só pra poder descansar um pouquinho, mas não vou me jogar de lugar nenhum. Eu já não tenho esse direito.

(Deixa eu tentar deitar o bebê)

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 09:19

Você vai continuar comigo?

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 09:36

Amor, deixa eu dizer tudo

Nossa história de amor é incrível do ponto de vista de tudo o que enfrentamos pra ficar juntos. E enfrentamos com muita coragem.

Mas há a parte em que falhamos, falhamos miseravelmente. Falhamos um com o outro, como casal, como homem e mulher. E o mais doído é que essa parte talvez nem tenha a ver com as dificuldades externas que tivemos que enfrentar.

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 09:39

Atende aí

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 09:40

Não posso atender que Uma dormindo aqui

Deixa eu falar, depois falamos por telefone

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 09:44

Vou continuar escrevendo porque esse é o tempo que eu tenho

Daqui a pouco ela acorda

Eu preciso falar da parte em que falhamos

A gente não pode esquecer que mesmo com tanto amor, estamos pra terminar desde que começamos

Primeiro era a minha separação

Depois as inseguranças de falta de grana e o ciúme que muitas vezes me machucou e ofendeu – e te machucou e ofendeu também

Nossa convivência era feita de um afeto imenso, mas de muitas brigas também

Me entristecia tanto computador e tão pouca atividade juntos em casa, me entristecia a gente precisar de maconha pra rir juntos de forma um pouco mais descontraída. E, vamos admitir, talvez a maconha estivesse lá pra compensar uma grande falta de afinidade.

Acho que você tem amigos bons e gentis, mas eu não me divirto com eles. Faltam coisas em comum. Da mesma forma, sei que você gosta dos meus poucos amigos, mas também falta afinidade pra conviver mais de perto com eles. Infelizmente, o amor não supera isso.

Falhamos muito na convivência, eu me ressentindo do seu mau-humor, da falta de empenho em deixar o ambiente mais leve dentro de casa; você se ressentindo da minha neurose de sofredora, da minha incapacidade de me desvincular de quem me faz mal. E nessa história ninguém é inocente, nem exatamente culpado.

E a toda hora, em todos esses três anos, a vida a dois foi difícil, não vamos mentir. E a gente nunca deixou de falar em separação, como nunca deixamos de desejar construir uma vida juntos.

Eu acho que a gente se fortaleceu muito, você me amando, se dedicando; eu te amando, te incentivando. Mas também nos enfraquecemos muito, cada um querendo que o outro fosse um pouquinho mais fácil, um pouco diferente, um pouco menos difícil de lidar.

Até que, no final de 2012, depois de dois anos juntos e insuficientes, estávamos esgotados dessa luta, estávamos desistindo. E fomos viajar e foi ainda pior. Não só porque entrou o meu lixo familiar na história, o que não foi pouco, mas porque nós já não estávamos conseguindo ficar bem. Era cerveja de dia, vodca até a embriaguez à noite. Eu, magoada, já não conseguia me entregar na cama. E você, não sem razão, se ressentia disso. E tinha certeza que nós íamos terminar depois dessa viagem.

Só que eu engravidei. E então renovamos nossa fé na marra mesmo e partimos pra mais uma jornada que, infelizmente, foi um pesadelo.

Dessa parte não vou conseguir falar muito porque dói demais ainda. E quase morremos as duas, eu e Uma, de abandono, de tristeza, mas sobrevivemos.

Quando Uma nasceu, minha vida estava arruinada – está ainda. Eu não tinha mais doutorado, nem emprego, nem forças pra voltar pro rolo compressor das escolas particulares. Estávamos sozinhos com uma criança, perdidos, sem saber o que fazer.

A decisão de ir pra Rio das Voltas não foi exatamente um desejo, nem meu nem seu. Lá tinha a esperança de algum apoio familiar, mas sobretudo eu tinha a certeza de que aí era o melhor lugar pra você começar sua vida profissional.

Eu também acreditei que poderia me inserir em alguma faculdade, mas acho que nisso errei. Pelo visto a cidade aí só funciona na base do favor de algum “político” e isso nunca vai me beneficiar.

(Preciso empurrar alguma comida, depois continuo)

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 10:41

Anna fala comigo

Só preciso saber que decisão você tomou diante disso tudo

Não preciso passar por isso

Eu tô mal aqui

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 11:10

B.

Eu tô tentando falar as coisas direito, com delicadeza, dentro da complexidade delas. E tô pensando enquanto escrevo.

Mas como não sei quando vou poder continuar a escrever, vou falar o que você quer.

Eu não quero voltar pra vida que a gente tava levando aí.

Também não quero ficar aqui, mas não tô vendo outro jeito agora.

Nossa vida tava escura, cheia de brigas e ataques desde o processo de mudança.

Mas a gente teve fé e foi em frente mesmo com nossos atritos avisando que era melhor parar e pensar.

Mas a vida aí, numa casa escura, cheia de brigas, em uma cidade estranha e sem conhecer ninguém, e com um recém nascido... eu não dou conta

Você pode acreditar que é covardia minha, tudo bem.

Mas lembra que quando não era eu que ameaçava ir embora, era você. Que muitas vezes você também disse que não queria mais. E você não queria mesmo, porque a vida tava ruim demais e ninguém tem que querer isso.

A minha tortura psicológica, desde sempre, é a ideia de afastar Uma do pai e da irmã. B., eu fui até onde eu podia, mas quando ela começou a ficar mal, a ficar insegura e sem mãe, então não deu mais pra vacilar na decisão.

Eu tô destruída com tudo isso e ainda por cima não deixei de te amar.

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 11:20

Anna, você tá se separando de mim mesmo?

Sério?

É isso mesmo que tá acontecendo?

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 11:21

Estou, assim como você também quase foi embora várias vezes, agora eu estou indo. E é terrível tudo isso, mas é isso mesmo que está acontecendo.

# Tanta gente me chama

de musa

de deusa

de fusa

Mas não me ama

# Eu só queria o seu bem, meu bem

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 11:21

Anna só atende a última vez o telefone aí

Eu vou aí pra ver Uma

E resolver isso contigo direito

Jamais pensei que você ia fazer essa molecagem comigo

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 11:49

Tudo bem B., vem sim

Eu não quero terminar por telefone ou mensagem

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 11:50

Na boa, mudei de ideia, não vou praí não. Atende o telefone aí

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 11:50

B. não dá, tô com o bebê no colo

Vamos nos falar de noite

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 11:52

Não

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 11:52

Uma já tá nervosa

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 11:53

Quando você tiver uma resposta clara sobre isso a gente conversa. Eu quero você, te amo mas tô decepcionado contigo. Você me abandonou

**P.** 31 de janeiro de 2014 às 11:55

Preciso cuidar da nossa cria. Desculpe, vou desligar porque a prioridade é ela. À noite falamos.

**B.** 31 de janeiro de 2014 às 11:56

Anna cuida dela aí 11:56 mas 11:56 eu tô totalmente magoado contigo 11:57 você me faz de bobo 11:57 jamais faria isso contigo 11:57 vim pra cá pra Rio das Voltas com você 11:57 cheio de esperança 11:57 determinação 11:57 mesmo na tristeza que a gente tá passando 11:57 Uma precisa da gente 11:57 mais você tem a certeza que aí 11:58 longe de mim 11:58 vai ser melhor pra ela 11:58 você poderia estar aqui 11:58 com os cuidados da minha tia aqui em casa 11:58 com quatro mil na conta pra contratar qualquer pessoa pra te ajudar com a cria 11:58 e eu te ajudando do jeito que dá 11:59 quanto aos esquemas de trabalho aqui 11:59 ridículo 11:59 você me dizendo que se tivesse que vender água de coco venderia 11:59 não voltou pra masmorra da sua mãe? 12:00 tsc 12:00 piada 12:00 eu tô aqui num vazio danado 12:00 me sentindo um idiota 12:00 por te acreditado em você 12:00 que você era forte 12:00 que mesmo na escuridão você não ia me abandonar 12:01 sou um babaca mesmo 12:01 eu confiando em você 12:01 acreditando que essa porra vai passar 12:01 que a gente vai vencer mais uma 12:01 e você me volta pros seus inimigos 12:01 inimigos 12:02 você vai criar Uma sozinha 12:02 quem vai te ajudar de verdade? 12:02 ninguém 12:02 a Lúcia e o Mauro 12:02 eles vão te dar uma força 12:02 vai fazer seu doutorado lindo ai 12:02 e vai deixar ela com quem? 12:02 na creche? 12:02 com sua mãe? 12:02 você não querer ficar comigo eu entendo 12:03 mas você tá fodendo a vida de Uma pensando dessa forma tão emocional 12:03 ela precisa estar com quem gosta dela 12:03 ela gosta de mim 12:03 você tá me tirando o minha filha de perto de mim 12:04 e eu tô rezando aqui pra não surgir ódio se isso acontecer 12:04 eu sei que ela não tava bem 12:04 eu falhei em alguns aspectos 12:04 você também 12:04 ai você foge do problema 12:04 vai fazer eu acreditar que eu me casei com uma mulher fraca covarde 12:05 que só dá pra viver se ficar tudo no esquema 12:05 volta pra casa 12:05 eu quero minha filha 12:06 não quero ter que aparecer ai 12:08 você desistiu da missão de viver uma vida a dois 12:08 já te disse a Uma tava mal 12:09 mas e porque nossa familia estava mal 12:09 sofrendo ataques de tudo que é lado 12:09 e você com essa sua cabeça cheia de merda 12:09 tá achando que vai resolver a porra toda aí 12:09 na casa da sua mãe 12:10 vai viver a sua vida de mulher adulta 12:11 você não tava dando a assistência correta pra sua filha 12:11 nem eu 12:11 mas fugir? 12:11 arregar? 12:11 tô inconformado 12:11 você tá acabando com o sentimento mais puro que eu tenho 12:11 o amor que sinto por você 12:15 em nenhum momento arreguei contigo 12:15 pensei em terminar sim 12:15 mas eu terminei? 12:15 terminei? 12:15 te deixei na mão? 12:16 te abandonei? 12:16 todo dia 12:16 não 12:16 quando você acordava já surtando 12:16 eu parava e refletia 12:16 é só um momento ruim 12:17 eu não acreditô que você ta se separando de mim por conta de que a gente tava brigando muito aqui 12:17 isso é totalmente ridículo 12:17 ridículo 12:18 tá a prioridade é Uma 12:18 mas aí 12:18 você tá correndo do problema 12:18 correndo pra debaixo da mesa 12:19 igual criança com medinho 12:19 para de arregar 12:20 porra até parece que nunca precisou lutar pela vida 12:24 eu tô tentando não ficar com raiva de você Anna 12:24 mas tá doído ver que você arregou 13:06 vou tentar dormir um pouco 13:06 tô muito mal 13:30 deixa pra lá 13:30 não liga mais pro que eu falei 13:31 tô com medo e confuso 13:31 inseguro e magoado 13:31mas entenda 13:31 só queria seu bem

# O tédio, o ódio e o nojo

Meu subconsciente é tão arrogante que vive corrigindo o Drummond

# Uma fonte inesgotável

**P.** Sábado, 1 de fevereiro de 2014 às 06:42

B.

**P.** Sábado, 1 de fevereiro de 2014 às 06:42

Eu tô arrasada por causa de ontem

Uma ficou nervosa, insegura, apavorada mesmo

Quase não dormiu

Eu perdi todo o trabalho que eu tava fazendo com tanta dificuldade pra ela dormir

Novamente tô levantando da cama sem energia pra cuidar dela

E ela tá bem mal

Então, pensa na sua filha e tenta compreender

Eu vou desligar aqui

**B.** 1 de fevereiro de 2014 às 06:45

Não

**P.** Sábado, 1 de fevereiro de 2014 às 06:45

Não vou atender o telefone

**B.** 1 de fevereiro de 2014 às 06:46

Não Anna para com isso

para de me rejeitar

**P.** Sábado, 1 de fevereiro de 2014 às 06:46

Não vou falar com você hoje porque tenho, tenho que cuidar do nosso bebê

**B.** 1 de fevereiro de 2014 às 06:46

Eu só quero seu bem

**P.** Sábado, 1 de fevereiro de 2014 às 06:46

A gente se fala amanhã

**B.** 1 de fevereiro de 2014 às 06:46

Eu não sou se problema

**P.** Sábado, 1 de fevereiro de 2014 às 06:46

Hoje não

Amanhã falamos

**Beltrano**, 1 de fevereiro de 2014 às 06:47 anna você me quer como um inimigo mesmo eu só tô querendo ficar bem por que você não colabora eu não tô com a mínima vontade de fazer mal pra vocês então para de me tratar como um monstro você é melhor que isso de onde você tirou essa ideia de que eu tô te fodendo que seu tivesse cuidado de você direito não precisava você ta aí como anna eu me dedicando pra você aqui vendo você ficar doente do meu lado você tá me ferrando se realmente uma é prioridade por que você me ataca dessa forma e depois foge não me encara de frente tá começando a me deixar com raiva de você e acho que é isso mesmo que você quer que eu fique com raiva ódio fale merda perca a linha que aí fica fácil pra você correr do barco vai ter um motivo pra você se encanar novamente para com essa babaquice você não me explica como estão as coisas aí eu fico sem notícias você só me atacando e dentro da casa da pessoa que mais te fodeu isso não tá sendo racional ou você tá de muita mas muita maldade não conheço gente ruim de verdade você tá em outra classe já porque você tem que me matar porque você não tem a coragem dignidade postura de mulher de me encarar de frente correndo de mim cara eu não sou seu inimigo você diz que tá mal que tá sozinha com a cria aí cadê a sua mãe cadê os milhões de amigos aí sei acho que quem tá na situação de ter comidinha prontinha só chegar e comer tem um babá pra cuidar de você e da uma e ainda uma fonte inesgotável de grana você tá falando mais de você o tempo todo do que de mim mesmo então esse era o ditado que você costumava falar alguma coisas de pedro sei lá

# Tá doendo

— Tudo bem?

— Tudo indo.

# O que João diz de Pedro fala mais sobre João do que sobre Pedro

só sei na boa eu posso tá morrendo de desespero aqui mas eu tô limpo sei que fiz o melhor e você é você foda-se né você não sente culpa mesmo se acha no direitô de me encanar tirar meu filha de perto de mim dizer coisas desnecessárias sabe qual é seu problema você precisa tá sempre num lugar onde as pessoas falem o que você quer escutar tomem atitudes sempre baseadas em você você não sabe lidar com a culpa sempre passa a peteca pra frente você se engana o tempo todo inventa coisas pra sua cabeça cria seu mundo e se acha especial na boa para caralho durante essa semanas que eu tô sozinho aqui pude observar melhor as coisas cara quanta mulher pobre comendo pão com manteiga pra sobreviver e minha esposa cheia das oportunidades fazendo isso e muito triste ver que o pessoal que trabalha na coleta tem varias mulheres sem dente fudida esses dias uma senhora me pediu água toda sem graça pô a gente trocando ideia aí começamos a falar da vida um cadim coisa de dois e ela falando que já ouviu uma gritando aí eu falei que uma é foda grita mesmo dando risada e a mulher me vira e fala nossa tenho cinco lá e eu nossa quanto filho pô a mulher levanta sete da manhã dá conta de geral sai pro batente que é ficar limpando guia volta pra casa e termina o rock e na moral ela tá sozinha não tem marido não tem mãe anna diante daquilo eu senti vergonha você entende vergonha você tá doente eu sei mais pô vamo parar pra pensar melhor como eu disse olha pra dentro de você eu fico o tempo todo arrumando solução pro seus problemas e você também éramos um casal mas ver você fraquejar assim tá foda para com essa palhaçada de que não vou falar contigo tenho que cuidar de uma você tá é fugindo do problema você não consegue me encarar de frente porque no fundo você tá fazendo feio pra caralho tá fugindo de mim arregando tudo bem mas nunca precisou você fazer isso era só virar e fala b. tá ruim aqui e eu ia te ajudar como sempre entre trancos e barrancos agora você tá aí fazendo essa sacanagem toda cheia de si agindo como se fosse a garotinha que ficou sem o sorvete na boa você tinha um marido aqui uma família e tá sendo infantil no que você tá fazendo você ficar falando b. você e adulto ah anna você ta totalmente infantilizada tá agindo igual menininha que morava aí com a mamãe sai daí porra tá ruim sai daí volta pra casa pro seu lar não eu tenho que ficar aqui e por uma vamo ver até onde vai essa fita como disse você pode muito bem fazer o que quiser da sua vida você tem condições pra isso mas ser covarde não isso não uma não merece ficar sem uma família porque a mãe dele tá agindo feito uma covarde eu tô sem como me defender disso tudo aqui vulnerável e mesmo assim cheio de vontade de que isso termine bem mas você tá só veneno e isso é seu pessoal você estraga tudo na sua vida com isso desde muito tempo atrás porra você virou piada pra sua família pros seus ex maridos até pra estranhos que isso mulher força aí vou fumar um cigarro larga de ser arregona você ta saindo daqui porque você tá afim de ficar de boa aí você não convence ninguém com essa história porra eu sei que você tá se fodendo mas não é assim que resolve agindo feito uma louca você não vai morrer só precisa se cuidar melhor você tá nessa neurose eu sei que a barra tá pesada mas você fica se arrastando pela casa aqui e falando que eu não te dou suporte é foda daqui a pouco sua mãe vai mandar você pastar daí com essa criança é só ela se encher de você que pra ela não é difícil aí ela te manda não sei quantos reais e vai mandar você seguir seu rumo...

# Manga

Sob a fina flor da pele

A carne boa no gosto

Não tinha nem cabimento

Era fruto do desgosto

Parecia não ter fim

Ao cabo de toda carne

De cabo a rabo caroço

Deu cabo de todo gosto

Acabou dizendo o azedo

Pareceu mangar de mim

# Amor e vício

Para ele eu dei tudo

Casa, comida, dinheiro, muita submissão, minhas convicções, a oportunidade de estudar, uma cria.

Ele enrolou e fumou.

# Pai

Para mim era uma espécie de pedra no sapato, um elemento opressivo que minha mãe dizia que eu tinha que educar.

Durante a infância ele repetia periodicamente: Você não é bonita, você é charmosa. Seu irmão é que é bonito.

Depois de adulta, o assunto era sobre pais que estupravam filhas.

Hoje ele insiste em histórias de idosos que foram abandonados para envelhecer e morrer sozinhos.

# Sentido de autopreservação

Eu não tinha nenhum

# 

fáscia

Alma do músculo

alma

Fáscia do ente

músculo

Alma doente

ente

Lama sendo

# Felicidade é não doer

O mundo me dói o tempo todo. Café, álcool, espírito natalino, oportunidades, tudo me descompensa. Detesto tomar remédio, mas vivo em eterna hipocondria. É raro quando acordo e nada dói.

# Lirismo contemporâneo

Doutor, a angústia voltou.

Dobramos o Lyrica?

# Voltei para a minha classe com o rabo entre as pernas

Voltei com o rabo entre as pernas e uma criança de cinco meses no colo.

Voltei para o bairro onde eu nasci e voltei para a universidade.

Voltei para a família e para as amigas de antes.

Onde eu estava com a cabeça quando acreditei que o amor poderia saltar sobre o abismo de classes brasileiro?

# Sobre o luto

Não tive tempo

Ela só tinha seis meses

# Sobre o amor

— Mãe, como foi que você casou com o meu pai?

— Ele foi a única pessoa que teve coragem de me esconder na casa dele na época da ditadura.

— Pai, como foi que você casou com a minha mãe?

— Um dia ela foi jantar na minha casa e nunca mais saiu.

# Sobre o amor ii

Dois aleijados querendo um completo

Água batendo no teto

# Orides

O amor

Capenga de quatro pernas

E única mão

Esse amor

Não

# O que não nos mata nos fortalece

Mas eu preferia ser mais bailarina e menos halterofilista

# Ansiedade

Minha mãe sempre dizia

Que estava muito nervosa

Eu achava muito chique

Estar aquela palavra

Que eu não sabia o que era

Mas que parecia adulta

Hoje eu tenho saudade

De não saber como era

# Rivotril

É horrível

Mas sou sensível

# 24/7

Preciso pagar o café

Preciso pegar o livro

Preciso passar na farmácia

Preciso estudar para a prova

Preciso fazer render

Preciso fazer feijão

Preciso terminar hoje

Amanhã é feriado

Preciso deixar a casa arrumada

Ela chega muito cansada

Preciso estar bem quando ela chegar da creche

Preciso melhorar logo dessa dor

Preciso dormir para poder completar meus sonhos.

# O amor como sonhar pelo outro

“Tive um sonho tão bonito com você! Era um fim de tarde de um dia quente. Eu fui para uma estreia de um projeto de dança seu. Era quase um solo. Você estava gravidíssima, quase nove meses! E o Vladmir Herzog era codiretor da peça. Tinha um curta-metragem interagindo com você em cena. Um curta-metragem em preto e branco contando o dia do casamento de um casal na neve e você dançando tão, tão poderosa e ao mesmo tempo tão sozinha.

Em uma parte, o palco foi tomado por homens muito diferentes em tipo de corpo e altura, mas todos com a mesma roupa, mesmo cabelo, mesma barba e chapéu. E eles ocuparam o palco de forma homogênea, como uma plantação de eucaliptos que se move, mas se move muito lentamente. Então o vídeo congela, essas pessoas todas em cena com você, eles quase imóveis e você fluindo no meio deles com uma certeza e uma agilidade linda, enquanto a voz do Herzog cantava uma música de ninar.

Acordei chorando de tão bonito que foi.”

# Outro amor

Coloquei a criatura no peito, embrulhei no meu casaco, apertei bem e disse “Pronto, filha, pode nanar. Você tá que nem na barriga. Você quer voltar pra barriga da mamãe?”

A pequena cospe o peito, olha bem na minha cara, sorri e diz “Qué!”

# Não moooorde!

Ai, que linda, dando beijo na mão da mamãe! Só não morde, tá, filha? Não morde! não morde!

Explode coração!

Ademilde Fonseca canta “sossega leão, sossega leão”

A pequena dança, sorri e manda um “wraaaaawwww”

# A caminho do amor

A brincadeira é ir até a cadeira, soltar as mãos e correr rindo e gritando para dar um abraço na mamãe.

Questões de gênero

— Tó filha

— Bigadu

— De nada

— Tó mamãe

— Obrigada

— De nado

# Voz macia

— Quer deitar na minha almofada, mamãe? Ela é macia...

# Verdade

— Você vai pra escola e mamãe vai trabalhar.

— De quê?

— Mamãe é escritora.

— Não é não.

— E qual o trabalho da mamãe? Cuidar da Uma?

— É, cuidar da Uma.

— Verdade. Mas quando você vai pra escola, o trabalho da mamãe é ler e escrever.

— Aaahh, isso não parece muito bom...

— Por que, filha?

— Porque é muito chato!

# Você consegue muitas coisas

— Ih, filha, não tô conseguindo fazer esse fantoche de meia, tô ficando chateada.

— Ah, você consegue muitas coisas, não fica chateada!

# Febre

— Uma tá bebê.

— Tá bebê, filha?

— Tá.

— Tudo bem, filha. Quando a gente fica doente fica meio bebezinho mesmo.

– É? Num sabia...

# Crescer

— Precisa comer pra crescer, não é mamãe?

— É, filha, pra crescer, pra ficar forte...

— Pra carregar coisas pesadas... Quando você ficar pequenininha, eu carrego pra você!

# Engano

— Quem era, mamãe?

— Era engano. Uma pessoa ligou aqui procurando uma tal de Cláudia, aqui não é a casa da Cláudia, então foi engano.

— Alô, Cláudia?

# No meio da noite

— Mamãe! Acende a luz! Me dá colo! Você tava escurecida...

# Empatia

— Ih, filha, começou a chover! Bem na hora que a gente ia pra praia! Que droga, não vai dar pra ir.

— É, que droga, não é?

— É, que droga mesmo. Mas vamos aproveitar pra almoçar que eu tô morrendo de fome.

— Que bom que choveu, não é mamãe?

— Por que, Uma?

— Porque você tava com fome.

# Adormecer

— Eu vou ficar olhando pra você, tá mamãe? Porque você é muito bonitinha.

# Dia dos pais

Uma já parou de acordar antes das seis. Eu ainda não.

# Dorme, mamãe

— A mamãe...

— Filhinha...

— A mamãe...

— Sim, filha, eu sou sua mamãe.

— E eu sou o papai?

— Não, filha, seu papai chama B. Você tem um papai, mas ele tá longe.

— É? Eu tenho um papai?

— Tem, filha. Seu papai é o B.

— E ele tá longe?

— Ele tá longe, filha. Você que ver fotos dele?

— Quero!

— Olha, seu papai é esse aqui, o B. Ele é bonito...

— (Rindo) É engraçado!

— (Chorando) É engraçado, filha?

— É engraçado.

— Esse é o seu papai.

— Tá bom, mamãe.

— (Chorando) Tá bom?

— Tá.

— (Chorando)

— Dorme, mamãe.

# Beijinho

— Olha, ela não parece muito bem.

— Quem não parece muito bem, filha?

— A Uma.

— Quer um beijinho pra sarar?

— Não, não adianta.

# Benesse

— Hoje quando você voltar da escola vai ter arroz e feijão fresquinho, franguinho com batatas, tomatinho e salada de alface.

— E você vai fazer tudo isso sozinha, sem ajuda?

— É, filha.

— Mas se você precisar, você me chama que eu venho ajudar você, tá mamãe?

# Trabalho

(Colocando pilhas no brinquedo novo)

— Uma, me passa a chave de fenda? Obrigada.

— De nada.

— Agora me passa a pilha? Obrigada.

— De nada, só estou fazendo o meu trabalho.

# Meu bem querer

— Filha, você vai brincar na casa do vizinho mas eu não vou ficar, tá?

— Tá, mamãe, descansa um pouquinho enquanto a gente brinca.

# Empatia ii

— Mas como eu saí da sua barriga se não foi pela pepeca?

— A médica cortou a minha barriga e tirou você lá de dentro.

— E depois?

— Depois ela costurou tudo bem direitinho e ficou tudo bem.

— Que bom, mamãe, fico feliz que você tenha ficado bem.

# Quantidades

— Eu te amo tanto, filha, você nem imagina!

— Imagino sim, dizemil horas!

# De nunca!

— Uma, para de bagunçar as coisas!

— É porque eu tô brava!

— Mas não adianta você ficar brava comigo, filha!

— É porque... Eu não gosto de você!

— Até parece... De onde você tirou essa ideia?

# Amor/humor iii

— Você é minha filha preferida.

— Mas eu sou a única!

— Ainda bem. Senão a outra corria o risco de perceber a minha preferência enorme por você.

# Alta ficção

Li para ela uma história onde a cabra briga com o Lobo a noite inteira.

— Mas ela ficou toda machucada de verdade ou de brincadeira?

— De verdade na história, mas a história é uma brincadeira.

— Há! Brincadeira! Eu sabia disso!

# Odisseu

— Boa noite, amormeuzinho.

— Eu não sou melzinho!

— Não, você é meu amorzinho.

— Eu não sou seu amorzinho!

— Não? Então quem é o meu amorzinho?

— Ninguém.

— Tá bom. Boa noite, Ninguém.

# Pestanas

Imersa na contemplação da criança enquanto aguardo que ela adormeça...

— Mãe, de tanto você não piscar o olho você vai ficar sem pestana!

# Do amoi

Pela manhã, como de costume, Uma me cobre de abraços e beijos:

— Ai, filhinha, eu gosto tanto de você! Sabe o que eu mais gosto de você?

— Eu sei! Do amoi!

# Do amoi ii

— Me abraça forte? Mais forte que uma pisada de alossauro!

# O futuro é uma câmera

— Uma, o que é futuro?

— O futuro é uma câmera.

— Uma câmera?

— É, por onde a gente vê as coisas!

# Faz tempo que não leio ficção

Não estou suportando a realidade

# Que fazer?

Clima de funeral no país

Na cidade

Na universidade

Ninguém sabe

# O futuro a quem pertence?

Imagino Beltrano construindo uma vida para si, podendo se tornar pai de Uma criança, meu amigo. E deixando todo sofrimento no passado. Uma, seu pai não está mais longe.

Ou imagino ele morrendo de bala, garrafada, overdose, suicídio. E deixando todo sofrimento no passado. Uma, seu pai morreu.

# Desistência

Hoje pedi para Uma escolher uma boneca ou um bichinho pra dar a uma bebezinha que a gente ia visitar. Ela pegou o boneco que parece o Beltrano e deu.

# Procuro um homem em quem confiar

Vou escrever no aplicativo

Não

Não vou

# Logo depois ele morria

Sonhei que começava uma história com um homem de olhos bons e corpo aconchegante.

# Queria um homem que me amasse

Mas não fosse louco por mim

# Sexo

Não faço mais.

# Deusa, bençoe

Uma, minha criança:

Minha mãe cometeu muitos erros comigo e sei que vou cometer muitos outros com você. Só peço à Nossa Senhora dos descaminhos inconscientes que sejam erros outros.

# Meu sonho erótico

Estava falando com um amigo sobre um intelectual que a gente admirava muito e comentava, sem muita importância, que ele havia feito uma generalização boba ao dizer que mulheres não gostam de água gelada.

Meu amigo tentava ponderar dizendo que, em geral, mulheres sentem mais frio que homens etc. Eu o olhava divertida, dizia “Você acha mesmo?”, tirava minha roupa e pulava de cabeça num lago muito frio.

Havia outros homens lá e todos achavam espirituosa a minha provocação enquanto admiravam minha coragem.

Então nadei segura, na certeza de que nada disso seria interpretado como um convite, e que ficar nua ou demonstrar minha força não me punha em risco.

Quando saí, um dos homens presentes veio atrás de mim, mas porque ele tinha ficado encantado com meu senso de humor, com minha força, com meu desnudamento. O desafio e o despudor tinham sido para ele extremamente eróticos. Saímos conversando, eu caminhava nua.